

ESPORTES

TÊNIS Depois de encarar o italiano Jannik Sinner (1º), o espanhol Carlos Alcaraz (2º) e o alemão Alexander Zverev (3º) no ano, Fonseca enfrenta hoje o número 4 Novak Djokovic

O jogo dos sonhos de João

LUCAS ALARCÃO*

João Fonseca enfrentará Novak Djokovic hoje na terceira rodada de Roland Garros, Grand Slam realizado em Paris. O sérvio de 39 anos é o maior vencedor de Grand Slams na história do tênis, enquanto o brasileiro, de 19 anos, busca o primeiro título desse nível na carreira. O confronto geracional ocorrerá a partir das 10h30, na Philippe-Chatrier, a quadra principal do torneio.

“Sempre falava para o meu técnico que queria cair na chave do Djokovic. Eu sei que isso não vai durar muito tempo, então queria viver essa experiência [...] Para mim, é um grande prazer. Estou na terceira rodada de Roland Garros, isso já é um sonho. Vou aproveitar cada momento jogando contra um ídolo”, disse João, sobre o duelo.

Para chegar à terceira rodada de Roland Garros, João Fonseca superou o croata Dino Prizmic de virada, em cinco sets, com parciais de 3/6, 4/6, 6/3, 6/1 e 6/2, em 3h27 de partida. Mesmo sem conquistar nenhum break point nos dois primeiros sets, o brasileiro cresceu no jogo, passou a explorar o forehand com mais agressividade e converteu seis dos sete break points criados nas três últimas parciais. Fonseca havia disputado sua primeira partida de cinco sets no Australian Open de 2025, quando foi eliminado por Lorenzo Sonego, dessa vez, não deixou a oportunidade de escapar.

Não por acaso, a vitória sobre Prizmic tem sabor especial. O croata chegou a Roland Garros em grande fase, após eliminar Djokovic no Masters 1000 de Roma, o mesmo Djokovic que João enfrentará na próxima rodada. Fonseca

THOMAS SAMSON/AFP



Número quatro do mundo, Novak Djokovic tem três títulos no torneio

defendeu os pontos conquistados em 2025, quando também chegou à terceira rodada do French Open, e busca vencer o sérvio para alcançar as oitavas de final pela

primeira vez. Atual trigésimo colocado do ranking mundial, João já mediu forças com todos os jogadores que configuram o top-3 do ranking

Dimitar DILKOFF/AFP



João Fonseca pega mais um jogador posicionado no G4 do ranking no ano

mundial neste ano, Jannik Sinner, Carlos Alcaraz e Alexander Zverev. “Gosto de jogo grande, gosto de jogos em que a vibe é diferente. Então é partir com tudo, cabeça

totalmente em desfrutar e aproveitar a partida, mas obviamente querendo ganhar”, afirmou João sobre o duelo.

Para chegar a terceira rodada,

“Sempre falava para o meu técnico que queria cair na chave do Djokovic. Eu sei que isso não vai durar muito tempo, então queria viver essa experiência”

João Fonseca, tenista

Novak Djokovic venceu o francês Valentin Royer em 3 sets a 1, e chegou a mais uma rodada de Roland Garros. Adversário de João, o sérvio afirmou gostar do estilo de jogo do brasileiro. “Eu simplesmente amo como ele joga os grandes pontos. Corajoso, um rebatedor muito limpo, um jogador versátil. Vi um pouco do meu jogo no jogo dele”.

Djokovic dispensa apresentações, na coletiva após a vitória sobre Prizmic, o João Fonseca chamou o sérvio de GOAT (melhor de todos os tempos) repetidas vezes. Não é difícil entender o porquê, Djokovic construiu o currículo mais completo da história do tênis, com todos os quatro Grand Slams, todos os nove troféus de Masters 1000, o título do ATP Finals e o ouro olímpico. Os 24 Grand Slams, 40 títulos de Masters e mais de 400 semanas como número 1 do mundo são recordes absolutos, e ele é o único jogador a vencer todos os nove eventos de Masters 1000 ao longo da carreira.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

3º FESTIVAL DA CACHAÇA DE BRASÍLIA 2026

Brasília brinda o que é nosso!

27 a 31 de Maio

Arena Mané Garrincha

+ DE 600 rótulos de cachaça
Boa gastronomia e economia criativa

ENTRADA GRATUITA TODOS OS DIAS

REALIZAÇÃO: IBI Instituto Brasileiro de Integração Cultural, Turismo e Cidadania
APOIO: ANPAQ Associação Nacional de Cachaça de Alambique
PARCEIRA DE MÍDIA: CORREIO BRAZILIENSE
PARCERIA: Secretariat de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda GDF

BASQUETE

Franca elimina um Brasília guerreiro

Marcos Limonti/Sesi Franca



O pivô Brunão teve missão complicada entre os defensores do Franca

Dez anos de espera, uma temporada histórica, e uma eliminação que dói, mas não envergonha. O Brasília Basquete caiu diante do Franca, por 68 x 66, ontem, no Ginásio Pedrocão, no jogo cinco das semifinais do NBB, e encerrou a melhor campanha da franquia em uma década.

Quando jogou em casa, o Nilson Nelson transbordou, noite após noite. Recordes de público que lembraram à cidade o quanto ela havia sentido falta do basquete. A torcida foi ao ginásio e saiu maior. O Franca segue para a final contra o Pinheiros. O Brasília fica, e promete não demorar outros 10 anos para voltar.

Em uma noite de batalha, o Brasília chegou a perder a partida por 20 pontos, e nos últimos segundos teve nas mãos a chance da virada. O cestinha da partida foi Lucas Dias com 21 pontos e do lado dos extraterrestres quem mais marcou foi o armador Corvalan com 18 anotados.

As 20h, no Pedrocão, Franca e Brasília se encontraram com destinos opostos nas mãos. Os donos da casa, tetracampeões, defendiam um trono que parecia eterno. Os visitantes, tricampeões silenciados há 13 anos, chegavam com a fome crua de quem esperou tempo demais. Uma vaga na final. Uma noite. Um jogo.

Antes mesmo de a bola subir, os treinadores davam o tom do duelo. Ambos reconheceram o peso: um jogo cinco pede mais do que talento, pede caráter. São noites como essa que separam os atletas dos ídolos. Não havia espaço para cálculo. Quem vencesse avançava.

Os protagonistas não tardaram a se apresentar. Com Lucas Dias e Georjinho somando 16 pontos apenas no primeiro quarto, os paulistas fecharam a parcial em 21 x 15.

No segundo quarto, o Franca não tirou o pé. Georjinho, MVP da temporada, atingiu 10 pontos e confirmava por que carrega o título. O Brasília se atrapalhava com erros de passe. Os paulistas mantiveram o ritmo e foram ao inter-

valo na liderança com 42 x 26.

Na volta do intervalo, o cenário difícil ficou mais sombrio, o Franca abriu 20 pontos e seguia implacável. Era um jogo de uma franquia só. O Brasília, porém, não se entregou. Crescenzi e Corvalan combinaram para 16 pontos, a diferença caiu para 11, e o último quarto começou com 58 x 47.

No último quarto, os extraterrestres, tanto tempo atrás no placar, começaram a se aproximar. A vantagem do Franca caiu para 10 pontos e o jogo ganhou vida. Dedé Barbosa pediu tempo. “Essa é nossa última gota de suor. Vamos dar nossas vidas”, motivou.

A vantagem de 20 pontos havia murchado para três, e o relógio marcava um minuto e meio. A 60 segundos do fim, o

Brasília perdia por apenas um ponto e tinha a posse. A virada estava ao alcance das mãos. O Franca, porém, fechou-se, não cedeu pontos e recuperou a bola. A 25 segundos do fim, a posse era paulista e o destino, por um instante, suspenso.

A partida virou uma batalha de faltas. Laterza foi à linha e converteu apenas o segundo lance, a diferença era de dois pontos, e o Brasília tinha a bola com 23 segundos no relógio. Uma posse, uma chance, tudo ou nada. Paulichi tentou o arremesso de três. A bola não entrou. O Franca estava na final. O Brasília, após uma temporada histórica, se despedia, não em silêncio, mas com o barulho de quem deixou tudo em quadra. (LA*)